



Português versão **EXPORTAÇÃO**

O INTERESSE PELO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA É CADA VEZ MAIOR, MAS DIFICULDADES, COMO FALTA DE MATERIAL APROPRIADO, AINDA SÃO FREQUENTES.

por SIMONE MALAGUTI*

As políticas para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) estão em ascensão. Há vários fatores contribuindo para essa tendência — entre os mais evidentes, há a globalização e o avanço da tecnologia, que serviram de ponte para intensificar a união de diversas culturas; entre os implícitos, a atuação de órgãos, como as Organizações das Nações Unidas (ONU) e o Conselho da Europa, que vêm desenvolvendo um trabalho intensivo na criação de bases sólidas para um relacionamento de respeito pela diversidade e identidade culturais.

Resultados desse trabalho são, na Europa, a adoção do “**Quadro Europeu Comum de Referência**”¹ e o “Portfólio Europeu de Línguas”, documentos oficializados em 2001. Na América do Sul, alguns efeitos da importância às políticas linguísticas são a oficialização das línguas portuguesa e espanhola nos negócios internacionais e a criação do Exame de Proficiência em Português, o Celpe-Bras, em 1998.

Desde o advento do Mercosul, o espanhol ganhou espaço privilegiado nas escolas e universidades brasileiras e é, hoje, parte integrante do currículo escolar. Se o mesmo ainda não vale para o português nos demais países da comunidade, o Brasil, em contrapartida, tem recebido, desde o início dos anos 1980, um contingente crescente de expatriados e bolsistas estrangeiros falantes de espanhol e, em menor proporção, de outros idiomas que estudam português atraídos pelas possibilidades do Mercosul. Nesse sentido, o Brasil desponta na América do Sul como um país-chave por abrigar muitas reservas naturais, filiais de empresas de todo o mundo e o maior número de habitantes.

NO BRASIL E EM PORTUGAL

Alguns estrangeiros iniciam o aprendizado já no país de origem, como no caso de estudantes e pesquisadores, cujas bolsas são concedidas mediante a apresentação, entre outros, do documento de proficiência

de língua portuguesa. Mas muitos aprendem a língua somente quando chegam ao Brasil e, não raro, sem passar pelo banco de uma escola de língua ou pelo acompanhamento de um profissional de PLE. Contudo, essa situação tende a mudar devido às políticas linguísticas da Europa e, principalmente, ao papel do Brasil na economia internacional, que forçarão a internacionalização da imagem e da cultura dos países de Língua Portuguesa no mundo e, conseqüentemente do aprendizado do português. Essa é a previsão da presidência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da direção do Instituto Camões e da reitoria da Universidade Aberta, em Portugal.

No continente europeu, onde o português é a terceira língua mais falada, Portugal tem acompanhado de perto o trabalho desenvolvido pelo Conselho da Europa. **O país tem sido um membro ativo**², responsabilizando-se tanto pela organização de seminários, programas de ensino e de bolsas de estudos como pela elaboração de materiais didáticos e concepção de ações de formação de docentes. Neste contexto, Portugal vê-se obrigado a melhorar sua representatividade na Espanha e nos países onde há maior presença portuguesa, como França, Suíça, Alemanha e Luxemburgo. O mesmo observa-se na África, onde o português é, como na Europa, o terceiro idioma mais falado. Na América do Sul, cabe ao Brasil responsabilizar-se por tarefas equivalentes, mesmo que ainda não haja um documento de referência linguística oficial. Para além da América do Sul, o Brasil tem alguns produtos culturais, como carnaval, futebol, música e telenovela, que contam de forma muito vigorosa para a causa internacional da Língua Portuguesa como instrumento estratégico.

No Oriente, a China tem sido o país-chave para o português. Lá, cresce o interesse pelo idioma, principalmente em Macau, ex-colônia de Portugal considerada a ponte entre a China e os membros da CPLP, em especial o Brasil e a Angola.

🌐 Quadro Europeu Comum de Referência

O “**Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**” foi definido pelo Conselho da Europa com o intuito de harmonizar os níveis de aprendizagem das línguas no espaço europeu. O documento fornece uma base comum para a descrição do que os estudantes de uma língua estrangeira têm de aprender para serem capazes de comunicar-se nessa língua e quais conhecimentos e capacidades têm de ser desenvolvidos. A medida pretende promover e fomentar a diversidade linguística e cultural na Europa.

🌐 O país tem sido um membro ativo

Em 26 de setembro de 2008, o “**Dia Europeu de Línguas**”, o governo português anunciou a reestruturação do Instituto Camões e da visibilidade da Língua Portuguesa, dada a expansão do idioma e do interesse dos alunos, que não querem só aprender a língua portuguesa literária, mas a cotidiana, a científica e a comercial.

¹Simone Malaguti é graduada em Português e Alemão pela Universidade de São Paulo e Universität Freiburg na Alemanha, com mestrado na Universidade de São Paulo e doutorado em Literatura e Cinema pela Universität Kassel, na Alemanha. Trabalha na Alemanha como tradutora, docente e assistente de projetos de PLE para editoras.

ASTP

O ASTP foi criado com a entrada dos EUA na II Guerra Mundial como um programa para obtenção de proficiência em uma ou mais línguas estrangeiras em um curto espaço de tempo. Conhecido como “Método do Exército”, a intenção era passar conhecimentos de LE que permitissem aos soldados satisfazer suas necessidades nos países para os quais seriam enviados. O método de ensino dividia-se em duas etapas: prática e memorização de diálogos situacionais e situação de conversação baseada em diálogos cotidianos. O ensino era realizado em grupos de cerca de 10 pessoas durante 8 a 12 horas por dia, todos os dias da semana, em um período de 8 a 10 semanas, proporcionando um contato intensivo com a LE.

Vincenzo Cioffari

Vincenzo Cioffari era professor de línguas românicas nas universidades de Hunter e New Rochelle antes de ser chamado para Washington, em 1943, e se tornar consultor especial do Instituto das Forças Armadas, assumindo, no Departamento de Guerra, os projetos voltados para o ensino de espanhol, italiano e português. Ele foi enviado ao Brasil em 1945 para implantar seu programa e promover o ensino de inglês para militares brasileiros e de português para militares norte-americanos.



HISTÓRICO

Sabe-se que, no século XX, a década de 1950 foi a primeira grande fase de interesse pelo português. Nessa época, temos no cenário mundial o período de pós-guerra e a afirmação dos Estados Unidos como potência, que têm grande interesse em expandir o idioma inglês como instrumento estratégico. É nesse contexto que o método de ensino de um idioma estrangeiro mediante tradução de textos literários passa a ser desinteressante e substituído pela concepção do instituto **ASTP** (Army Specialized Training Program ou Programa de Treinamento Especializado do Exército), cujo interesse era o enfoque na língua falada e cotidiana.

No cenário brasileiro, vê-se um país marcado por um governo populista-nacionalista que se aliou aos Estados Unidos. É justamente dessa década o primeiro livro didático conhecido de PLE (Português como Língua Estrangeira) fora do Brasil,

o *Spoken Brazilian Portuguese*. Produzido nos Estados Unidos pelo ítalo-americano **Vincenzo Cioffari**, o livro tem textos não-autênticos, muitos *drills* (estratégia de exercícios repetitivos) e algumas explicações gramaticais. No Brasil, Marchandt lançou na mesma época o seu *Português para Estrangeiros*. Tanto o livro de Cioffari como de Marchandt são concebidos com base na teoria estruturalista. *Português Contemporâneo 1*, de Abreu e Rameh, e *Modern Portuguese*, de Barrutia, de Matos, Hodges et al., foram publicados na década de 1960 com incentivos de universidades e fundações americanas interessadas no **método áudio-lingual**. Na Alemanha, a editora Hueber publicou o *Weltsprache Portugiesisch*, de Lind. Há nesses livros textos não-autênticos que abordam tanto a linguagem oral cotidiana como alguns temas da cultura brasileira. Em ambos há poucas explicações gramaticais, sempre feitas em inglês ou alemão.

EVOLUÇÃO

A partir da década de 1980, verificou-se uma reformulação metodológica no ensino de idiomas estrangeiros. A gramática e a repetição mecânica de novas estruturas deixaram de ser o centro durante o aprendizado. Passou-se a encarar o aluno como **agente ativo de um processo de aprendizagem** que visa aos interesses desse agente. Há a preocupação de se transmitir conteúdos autênticos, bem próximos de como se observa na linguagem das situações reais. Por isso, usa-se na confecção do livro, por exemplo, propagandas, receitas e artigos de jornais; fotos dos locais, dos objetos e das situações de que se fala e ilustrações típicas da realidade socio-cultural do idioma que se aprende. Combinado com uma determinada dinâmica na sala de aula, esse material visa à abordagem comunicativa ao longo do aprendizado do idioma. É nesse contexto, que se passou a produzir em todos os idiomas livros didáticos e metodologias de base comunicativa. Mas o investimento editorial para PLE nessa década foi bem menor do que para o inglês, o francês, o espanhol e o alemão devido à questão do custo-benefício (como a saída de livros para PLE é baixa, os investimentos editoriais são ocasionais ou muito baixos). Enquanto aqueles idiomas têm ambiciosos projetos e livros, o mercado produziu para o português materiais de qualidade duvidosa ou com visual pobre, que não fazem jus ao método do enfoque comunicativo. Os livros *Travessia*, de Toman, Paixa et al., e *Avenida Brasil*, de Lima, Eberlein et al., são exemplos de bom conteúdo e progressão, mas que deixam a desejar se comparados com o visual caprichado de livros de outros idiomas. Considerando esse aspecto, um dos últimos livros lançados recentemente no mercado, *o Bem-Vindo*, de Ponce, Burin et al., é mais resolvido.

PERSPECTIVAS

Atualmente, surgem, no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, questões a respeito do interculturalismo, do narrativismo, do multilinguismo e do regionalismo. No ensino de PLE, ainda faltam

A ATUAÇÃO DA SIPLE

A Siple (Sociedade Internacional de Português - Língua Estrangeira) foi fundada no III Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, realizado na Unicamp, no período de 31 de agosto a 3 de setembro de 1992. A Siple tem como objetivos principais o incentivo ao ensino e à pesquisa na área de português como língua estrangeira e como segunda língua, a promoção da divulgação e do intercâmbio da produção científica na área, entre outros.

Em seus 16 anos de existência, a Siple tem promovido anualmente congressos e seminários que atestam o crescimento da área em relação à institucionalização dos cursos, à formação do docente, e às pesquisas focalizando temas relacionados ao ensino/aprendizagem de PLE.



livros didáticos que deem conta desses aspectos, bem como materiais mais específicos para públicos diferentes. Mas, se as previsões dos acadêmicos se realizarem e o **Mercosul** continuar a se afirmar como um grupo forte e homogêneo, é de se esperar que haja mais demanda e, com isso, possibilidades de melhorar as ofertas, seja para o encorajamento de pesquisadores e professores do Brasil e do exterior na criação de novos materiais, seja para a predisposição de instituições em investir na visibilidade do português.

Além dessas previsões, há algo de muito especial na Língua Portuguesa, algo como um elemento decodificador do espanhol, do italiano e do francês, que permite um acesso mais rápido a eles, se aprendido antes. Esse algo conta muito a favor dos que falam português na era da globalização e talvez seja o argumento mais importante ao se divulgar o quanto se pode ganhar com a aprendizagem da Língua Portuguesa: “Grande promoção da Língua Portuguesa: aprenda uma, leve duas e meia.” ■

☛ Método áudio-lingual

O método áudio-lingual defende que a aprendizagem se dá por meio da formação de hábitos e condicionamento (estímulo e resposta) da aprendizagem, focando na necessidade de se aprenderem as palavras em contexto, não de forma isolada. Ele tornou-se amplamente dominante nos Estados Unidos nas décadas de 1940 a 1960.



☛ O aluno como agente ativo de um processo de aprendizagem

Em pesquisas focadas na pedagogia, o psicólogo bielorrusso **Lev Vygotsky** definiu que a relação professor-aluno deve ser baseada na cooperação, com o aluno inserido no processo de construção de conhecimento como um sujeito interativo e ativo.

☛ Mercosul

O ensino do português passará a ser obrigatório na Argentina em 2009 em escolas de nível médio e em escolas primárias de províncias da região de fronteira com o Brasil. A disciplina será optativa para estudantes de instituições públicas e privadas, mas as escolas deverão ofertá-la de maneira permanente. Com isso, a Argentina se equiparou ao Brasil, que tornou obrigatório o ensino de língua espanhola em agosto de 2005. A norma argentina determinou que a lei esteja em plena vigência até 2016, com prioridade para as Províncias da região de fronteira: Misiones, Entre Ríos e Corrientes.